

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

FABÍOLA FRANCIELLE DE JESUS

**AS FÁBULAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO AUXILIAR NA
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Ouro Preto

2018

FABÍOLA FRANCIELLE DE JESUS

**AS FÁBULAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO AUXILIAR NA
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Ouro Preto

2018



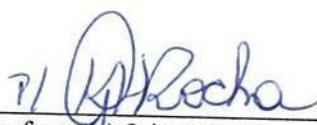
Ata nº 003 de apresentação de TCC

Ata da Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação, Turma 2017, do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Aos 29 dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às 10:00 horas, na sala _____, no terceiro andar, do prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, reuniram-se as professoras Viviane Raposo Pimenta, Kátia Gardênia Henrique da Rocha e Rosiene de Fátima Corrêa Ruiz Castro membros da banca examinadora, com a finalidade de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela cursista Fabiola Francielle de Jesus do Polo de: Montes Claros, intitulado: As fábulas como recurso pedagógico auxiliar na educação de crianças em espaços não escolares, desenvolvido sob a orientação da professora Viviane Raposo Pimenta. Após as observações, os membros desta banca, em comum acordo consideraram o cursista aprovado(a), com nota/conceito 80,0.

Obs.: A cursista recebeu orientações sobre as alterações e/ou revisões a serem realizadas no texto da monografia e foi informada sobre o prazo de 30 dias para entregar a versão final do trabalho.


Ouro Preto, 29 de setembro de 2018.



Professor(a) Orientador(a)



Professor(a) Avaliador(a)



Professor(a) Avaliador(a)



Cursista

DEDICATÓRIA

Às crianças¹ acolhidas no Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Montes Claros/MG por existirem.

¹ As crianças e adolescentes que estão sob medida protetiva de acolhimento institucional não podem ser identificadas, daí a impossibilidade de mencionar os seus nomes. Deste modo, empregaremos neste TCC nomes fictícios quando necessário referir-se a elas. A esse respeito vide o inciso V do artigo 100 do ECA (BRASIL, 2018).

AGRADECIMENTOS

E a palavra da vez é GRATIDÃO!

Com extrema alegria que expresso a minha gratidão a pessoas e instituições fundamentais à construção e conclusão desta pesquisa. Pondero que possíveis nomes não mencionados de forma alguma significam ingratidão e sim lapsos de memória aos quais todas/os estamos susceptíveis.

Sou realmente muito grata pela oportunidade de cursar a especialização em Mídias na Educação e ampliar os horizontes quanto ao emprego da Televisão, Rádio, *Internet*, Vídeo e Material Impresso no processo educativo. Agradeço especialmente aos tutores Vaneide Maria Maia Cordeiro e Josias Júlio de Araújo por terem cumprido com maestria a tarefa de acompanhar mais de perto as minhas atividades e angústias. E à professora Viviane Raposo Pimenta pela honra de ser a orientadora deste trabalho, por ter confiado em mim e me incentivado a finalizar este estudo dentro do prazo estipulado. Obrigada por ser esta professora competente e acessível. Todas/os e cada uma/um contribuíram com troca de saberes e experiências para além do universo acadêmico.

Externo também o meu reconhecimento às/aos funcionários do Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Lar) por contribuíram generosamente com a materialização deste estudo. Agradeço também aos/às acadêmicos/as do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), às crianças e adolescentes do Lar, pois são elementares ao meu fazer profissional. Obrigada por contribuírem com o meu crescimento profissional, acadêmico e principalmente como ser humano! Tenho na memória momentos ímpares de trocas de saberes e vivências.

Embora tenha recebido as mais variadas contribuições direta e indiretamente destas e de outras pessoas pondero que os equívocos porventura existentes nesse estudo são da minha inteira responsabilidade.

Somos professores?

Somos professores? Muito mais!

Somos educadores? Mais ainda!

Somos vendedores de sonhos!

*Vendemos sonhos para o abatido se animar,
Para o tímido ousar, para o ansioso se
tranquilizar,*

*Para o poeta se inspirar e para o pensador
criticar e criar.*

Sem sonhos, somos servos!

Sem sonhos, obedecemos a ordens!

*Que vocês, alunos, sejam grandes
sonhadores!*

*E, se sonharem, não tenham medo de
tropeçar!*

*E se tropeçarem, não tenham medo de
chorar.*

*Levantem-se, pois não há caminhos sem
acidentes.*

*Deem sempre uma nova chance para si
mesmos.*

*Pois a liberdade só é real se, após falharmos,
Existir o direito de recomeçar...*

(Augusto Cury)

RESUMO

O estudo possui como tema o emprego das fábulas como ferramenta de ensinagem. Seu objetivo é trabalhar, com a utilização das mídias internet e material impresso, por meio do gênero literário fábula, valores éticos junto às crianças acolhidas no abrigo institucional denominado Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, unidade localizada na cidade de Montes Claros/MG. Acreditamos que a relevância de estudos desta natureza por contribuir com o diálogo quanto à construção de valores éticos e morais das crianças de forma humanizada e lúdica, questionando-se o emprego dos castigos e a visão adultocêntrica de mundo para tal. Assim, evidenciamos que o uso consciente da internet pode contribuir para a realização de trabalhos educativos que visam à construção de valores necessários ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Reflexões. Fábulas. Abrigo institucional. Crianças. Educação.

ABSTRACT

The study has as its theme the use of fables as a teaching tool. Its objective is to work, through the use of internet media and printed material, by means of the fable literary genre, ethical values with the children hosted in the institutional shelter denominated Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a unit located in the city of Montes Claros / MG. We believe that the relevance of studies of this nature is that they may contribute to the dialogue regarding the construction of ethical and moral values of the children in a humanized and playful way, questioning the use of punishment and the adult-centric vision of the world. Thus, our work reveals that the conscious use of the Internet can contribute to the accomplishment of educational works that aim at the construction of values necessary for the exercise of citizenship.

Keywords: Reflections. Fables. Institutional Shelter. Children. Education.

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1: A trajetória histórica da literatura infantil, reflexões sobre o ato de educar crianças e adolescentes sob o viés ético e a relevância das mídias na educação	13
1.1- A tese arièsiana da descoberta da infância.....	13
1.2- O surgimento da literatura infantil como estratégia de educação moral das crianças e a necessária revisão dos castigos desprovidos de reflexões.	15
1.3- As mídias na educação enquanto ferramentas de ensinagem.....	20
Capítulo 2: Relato da intervenção realizada.....	24
2.1- Caracterização da instituição.....	24
2.2- Relato da intervenção realizada.....	25
Capítulo 3: Análise da intervenção realizada.....	28
Considerações finais	30
Referências Bibliográficas	31

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização de Mídias na Educação ofertada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e cursada no período de abril de 2017 a outubro de 2018²e possui como tema o emprego das fábulas como ferramenta de ensinagem³. Seu objetivo é trabalhar por meio deste gênero literário valores éticos junto às crianças acolhidas no abrigo institucional denominado Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, unidade localizada na cidade de Montes Claros/MG.

Ressaltamos que a proposta inicial era desenvolvermos um projeto de intervenção que promovesse o uso da paródia como recurso pedagógico com vistas à educação construtivista. Para tanto, propusemo-nos a fomentar que as crianças acolhidas nesta instituição construíssem paródias a fim de dialogarmos sobre temas diversos, tais como família, amizade, amor, respeito, escola, dentre outros, com a finalidade de analisar a comunicação verbal e não-verbal por meio da semiótica e variação linguística.

Todavia, não obtivemos êxito nesse sentido, conforme destacaremos na seção correspondente. Desta forma, alteramos o projeto com vistas a utilizaras fábulas para contribuir com o processo educativo das crianças. Por sua vez, as mídias utilizadas para operacionalizar tal intervenção permaneceram as mesmas do projeto inicial, sendo elas: Material Impresso e *Internet*, compreendendo-se que seria necessário pesquisar algumas das literaturas empregadas com o auxílio desta mídia e imprimi-las a fim de trabalhar o seu conteúdo com as crianças.

A situação-problema que nos instigou a realizarmos uma intervenção desta natureza se refere à atuação profissional da cursista neste abrigo institucional no cargo de assistente social⁴. De fato, este fazer profissional implica diversas ações no

² O cronograma do curso está disponível no site da UFOP no link:
<http://www.moodle2.ufop.br/pluginfile.php/5075/mod_resource/content/1/Cronograma%20do%20curso%20para%20os%20polos.pdf>.

³ O termo ensinagem está sendo empregado a fim de ressaltar uma posição contrária à dicotomia ensino-aprendizagem, conforme Baltar (2012).

⁴ Esta profissão é regulamentada no território brasileiro pela Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993 que se encontra disponível no endereço eletrônico
<http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf>.

tocante às crianças e suas famílias, dentre elas contribuir com o seu desenvolvimento e formação de valores éticos e morais⁵. Entretanto, tal atribuição não está presente nas leis e manuais que versam sobre o trabalho da equipe técnica, mais especificamente o processo de trabalho da/o assistente social em abrigos.

De fato, ao consultarmos as principais normativas, a saber: a Lei 8069 de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Orientações Técnicas: Serviços de acolhimento para Crianças e Adolescentes e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais não encontramos parâmetros metodológicos para subsidiar como deve ocorrer a construção deste processo socioeducativo junto às crianças e adolescentes, especialmente no que diz respeito à aplicação de correções⁶ a fim de trabalhar os limites quando há condutas consideradas moralmente reprováveis, tais como desobediências, brigas, ameaças, falta de zelo consigo, com o meio ambiente e com os próprios pertences, dentre outras situações que requeiram intervenções a esse respeito.

Como é de se supor esta atribuição não é uma tarefa simples, de modo que as exigências do cotidiano institucional pressupõem o emprego de diferentes estratégias necessárias à construção de valores éticos e morais. Com a experiência profissional acumulada notamos que dialogar, exortar e usar correções por si só não surtiam o efeito esperado de ressignificação das concepções das crianças quanto às suas ações relativas a si próprias e às outras pessoas. Assim, ao observarmos o interesse delas quanto às contações de histórias ou Recontos⁷ ocorridos na escola pensamos em agregar a literatura infantil à rotina da unidade de acolhimento institucional de forma lúdica e reflexiva com vistas a trabalhar tais valores. Segundo Quivy e

⁵ Conforme Vásquez (2017) A ética está associada ao estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a moral são os costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade. Deste modo, são categorias distintas.

⁶ As correções são maneiras de trabalhar os limites e as regras quando as crianças e adolescentes tem atitudes reprováveis. A proposta é ir além de meros castigos, pois na correção escuta-se a criança ou adolescente, entende-se os seus motivos e posteriormente aplica-se uma correção- perda de algo importante, tal como uma diversão, ficar sem assistir televisão ou fazer um ato que repare o dano cometido, dentre outros. Sobre as correções com viés reflexivo vide Medhus, 2003, p. 105-110.

⁷ Entende-se por Reconto a reconstrução oral de um texto já existente, sendo que o principal procedimento é a imitação a partir de um texto modelo: um conto clássico, anúncio, texto expositivo, uma notícia, entre outros. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/reconto>>. Acesso em 05/08/2018.

Campemhoudt (1998) traçar a situação-problema é relevante por possibilitar que se trace o fio condutor da pesquisa, na qual se exprime o que se pretende elucidar.

Feitas essas considerações quanto à situação-problema destacamos que referente aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa-ação de natureza qualitativa com emprego de estudo de caso na perspectiva de Chizzotti (2014). Este autor destaca que tal modalidade de pesquisa é empregada para investigar fenômenos dentro do seu contexto real. Nesta modalidade, não há rigor amostral- pois os seus achados não podem ser generalizados-. Ao passo que a pesquisa-ação contribui com o aprimoramento da ensinagem conforme Tripp (2005). Este autor considera que:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Para ser operacionalizada empregamos inicialmente um levantamento bibliográfico sobre o tema por meio de leituras de cunho exploratório com vistas a subsidiar a construção do projeto de intervenção, em consonância com Gil (2015).

Posteriormente, realizamos ajustes no projeto inicial e debruçamo-nos na revisão de literatura embasando-se em textos clássicos e contemporâneos que versam sobre o tema e as temáticas em estudo. As literaturas foram selecionadas por meio das mídias denominadas Material Impresso e *Internet*, sendo priorizados nas primeiras os autores clássicos e nas últimas as pesquisas oriundas de *sites* oficiais ou científicos. Nos dois casos buscamos textos mais atualizados sobre os assuntos pesquisados, cujo recorte temporal foram aqueles produzidos preferencialmente nos últimos dezoito anos.

A fim de coletar os dados utilizamos as técnicas de observação participante em consonância com Brandão (2001) e a análise documental de acordo com Lakatos e Marconi (2002). De fato, buscamos nos duzentos e sessenta e oito (268) prontuários das crianças acolhidas entre 1995 até o mês de junho de 2018 como as equipes técnicas compostas por assistentes sociais e psicólogos orientavam as crianças quanto aos comportamentos considerados reprováveis.

Ademais, realizamos intervenções com as crianças com vistas a dialogar sobre valores éticos e morais por meio da literatura infantil através das fábulas com vistas a trabalhar com a questão dos limites de forma lúdica e reflexiva. Ou seja: empregamos dados secundários para subsidiar este momento de reflexão com as acolhidas, tendo em vista propiciar que o processo educativo se desse de forma humanizada e desprovido de punições. Para fins de ilustração quanto a essas intervenções colocamos no apêndice alguns escritos das crianças resultantes das reflexões sobre as fábulas. Por sua vez, os dados foram analisados pela técnica denominada análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009).

A- Objetivos do trabalho

Objetivo geral: empregar as fábulas por meio das mídias Material Impresso e *Internet* com vistas a contribuir com a educação significativa das crianças acolhidas no Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em detrimento dos castigos.

Objetivos específicos:

- Fomentar a utilização da reflexão por meio da literatura infantil em substituição aos castigos direcionados às crianças;
- Contribuir para que as crianças tenham mais interesse na literatura infantil;
- Incentivar o emprego das mídias na educação.

B- Justificativa

Entendemos a relevância de estudos desta natureza por contribuírem com o diálogo quanto à construção de valores éticos e morais das crianças de forma humanizada e lúdica, questionando-se o emprego dos castigos e a visão adultocêntrica de mundo para tal.

Portanto, justificamos a escolha deste tema em virtude da sua relevância social, sobretudo por se tratar de uma intervenção voltada às crianças, que junto aos adolescentes são reconhecidas legalmente como prioridades absolutas deste país. Percebemos que esta pesquisa contribui com a materialização do Código de Ética da/o assistente social bem como com as leis específicas das crianças e adolescentes, uma vez que possui como baliza a proteção integral e a recusa das punições vexatórias, humilhantes e desprovidas de significado reflexivo como formas de educar.

Ademais, não obstante o alcance regional- não generalizado- e provisório desta pesquisa- por se tratar de ciência- compreendemos que trouxe resultados significativos no cenário da intervenção, enfatizados no Capítulo 3. Ademais, poderá contribuir com demais estudos relacionados às propostas de educação significativa que primem pela dignidade e integridade física e psíquica das crianças.

CAPÍTULO 1: TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LITERATURA INFANTIL, REFLEXÕES SOBRE O ATO DE EDUCAR CRIANÇAS SOB O VIÉS ÉTICO E A RELEVÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar a revisão de literatura quanto aos aportes teóricos empregados na construção deste trabalho, enfatizando a relevância do emprego das mídias na educação.

Deste modo, inicialmente pontuamos sobre a construção social da categoria infância⁸ sob a perspectiva de Ariès (1992). Em seguida trataremos de forma panorâmica sobre a literatura infantil no contexto europeu e brasileiro, bem como a reflexão sobre o ato de educar crianças e adolescentes numa perspectiva ética e humanizada em detrimento dos meros castigos. Por fim, abordaremos acerca da necessária aplicabilidade das mídias na educação como ferramentas de ensinagem.

Necessário ponderarmos que os limites deste estudo não nos permitem tratar com profundidade as temáticas abordadas e sim apresentar alguns elementos considerados relevantes à sua contextualização.

1.1- A tese arièsiana da descoberta da infância

Ariès (1992) desenvolveu a sua obra com estudos relativos à infância no cenário europeu, cuja tese central é que até o século XVII a infância não era entendida como hoje. Inspirada nesta literatura Azevedo (2001) expõe que a sociedade medieval não percebeu esta fase peculiar do desenvolvimento humano, o que só aconteceu no período burguês, fenômeno denominado descoberta da infância. Até a Idade Média as crianças se misturavam com os adultos nos primeiros anos de vida, aproximadamente até os sete anos de idade. De fato, eram como que “adultos em miniatura”.

Com isso, “[...] de criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas de juventude” (ARIÈS, 1992, p. 23). Nesse sentido, o autor expõe que a infância era um período insignificante para a família e a sociedade. A socialização da criança cabia à outra família que não a de origem, de

⁸ Por se tratar de um período que abrange a faixa etária de zero a dezoito anos o termo infância é empregado nesta pesquisa como sinônimo das expressões criança e adolescente.

modo que a criança mudava-se por volta de sete anos para conviver com outra família que passaria a ser responsável pelo seu aprendizado.

Neste contexto, a educação era garantida pela convivência da criança com os demais adultos. Esse quadro começou a ser modificado nas sociedades industriais, ou seja, no capitalismo nascente. De fato, o autor expõe que no final do século XVII a criança foi submetida ao processo de “enclausuramento” denominado escolarização. A escola passou a ser a principal instituição responsável pela educação e transmissão de valores morais. Paulatinamente a família começou a se organizar em torno da criança.

Conforme Méndez e Costa (1994) a obra arièsiana sobre a infância empregou a pesquisa documental por meio do estudo de pinturas da época, a partir da qual foi possível perceber que até o século XVII a arte medieval não representava a criança e quando a fazia isso se dava por meio de corpos distorcidos ou adultos em miniatura. Ademais, o infanticídio e a morte da criança em geral eram tolerados:

[...] As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIÈS, 1992, p. 13).

A esse respeito o autor pondera que o infanticídio era um crime passível de punição, contudo, era praticado em segredo e camuflado sob a forma de um acidente. No entanto, no final do período medievo apresenta elementos que promovem a mudança de paradigmas no trato à infância e à organização da família.

No final da Idade Média sobressaem três fatores externos – o histórico, o político e o cultural – importantes para a mudança da mentalidade: “o primeiro, o espaço social até então regido pela comunidade, que passa a receber interferência do Estado e sua justiça; em segundo lugar, um aumento da alfabetização e a difusão da leitura; um terceiro fator seriam as novas formas de religião que se estabeleceram nos séculos XVI e XVII. Entre 1660 e 1880 houve mudanças significativas na prática de criação das crianças. Tudo acontece entre a alta burguesia e os profissionais liberais. Desenvolve-se um modelo familiar voltado para os filhos; a mãe passa a ser uma figura dominante na vida da criança (ARIÈS, 1992, p. 8).

No século XVII a vigilância em torno da vida da criança torna-se mais intensa; com isso, diminui-se a mortalidade infantil. O apreço pela vida da criança fora notado também com relação aos seus trajés; se até então não havia grandes distinções com relação às vestes das crianças e dos adultos a partir do século em questão a criança passou a se vestir conforme a sua idade e sexo. Vale ressaltar que as festas, a literatura, a religião e as brincadeiras também passaram a adquirir especificidades para atender a infância. Ademais, tem-se o surgimento da Pedagogia, da Pediatria e de várias outras especialidades para atender as particularidades da infância.

Conforme podemos observar o olhar diferenciado quanto à infância não se deu de forma natural. Trata-se, pois, de uma construção social que transformou a família, a cultura, as artes, a educação, as leis, dentre outros. Nesse sentido, a seção seguinte objetiva assinalar o surgimento da literatura infantil com vistas a educar moralmente as crianças, ensinando-lhes determinadas regras de sociabilidade.

1.2- O surgimento da literatura infantil como estratégia de educação moral das crianças e a necessária revisão dos castigos desprovidos de reflexões

Cunha (2003) discute a origem da literatura infantil no contexto europeu e contextualiza a tese da descoberta da infância arièsiana para asseverar que com a visibilidade que a categoria em questão passa a ter na sociedade surge a demanda de escolarizá-la e inculcá-lhe valores morais.

Necessário destacar que a palavra literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras" e conforme a etimologia da palavra Literatura esta é a arte de ler e escrever. Há diversas discussões e polêmicas quanto à literatura infantil, inclusive se existiria ou não uma literatura infantil. Questões estas que não poderão ser tratadas neste estudo. Na pesquisa em questão entendemos por literatura infantil os escritos construídos para as crianças com as seguintes particularidades:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETI, 1996 p.7)

Até o século XVIII, não se falava em literatura infantil, dada a inexistência de livros dedicados ao público infantil. Assim, as crianças alfabetizadas liam o mesmo

livro que os adultos, sendo que as das classes privilegiadas liam especialmente os clássicos ao passo que as oriundas das classes populares em geral mais ouviam do que liam os livros de cavalaria, de aventuras, lendas e contos folclóricos.

À medida que a criança deixou de ser considerada “um adulto em miniatura”, também na literatura aparece a preocupação com livros adequados aos seus interesses, necessidades, faixa etária e características próprias. A esse respeito a autora considera que se trata de uma literatura direcionada à formação moral da infância e possuíam estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Os contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição.

Em consonância com Coelho (1991) a literatura infantil surge na França em meados do século XVIII. Neste período, o monarca Luís XIV fomentou a criação da literatura para crianças e adolescentes. Assim, a França é o berço da literatura infantil no Ocidente a partir dos escritos de Fenélon com vistas a contribuir com a educação moral das crianças. Trata-se de um orador, escritor e prelado francês de grande influência.

Em linha convergente Cunha (2003) entende que a história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Data o seu surgimento no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias. Assim, paulatinamente criou-se o hábito de distanciá-las da vida dos mais velhos e receber uma educação diferenciada.

Reiteramos que nesta época existiam duas realidades distintas: a criança da nobreza, orientada por preceptores, que tinham acesso aos grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas liam e principalmente ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. Conforme Zilberman (1987), verificamos que a constituição da literatura infantil se deu em meio a um novo modelo de família:

A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (ZILBERMAN, 1987, p.13).

A autora pontua que os autores Hans Christian Andersen, Irmãos Grimm, Charles Perrault foram precursores de grandes trabalhos voltados à infância. Os Irmãos Grimm e Andersen transformaram em textos contos de fadas oriundos de uma literatura basicamente oral e popular, que ainda hoje nos deliciam com um mundo de fantasias, aventuras, medos, suspenses, mundo de histórias e de poesia.

Concernente às fábulas, Cunha (2003) pontua que se trata de um gênero literário que remonta a Antiguidade e cuja criação é atribuída a Esopo. Suas histórias foram reinterpretadas no século XVII por La Fontaine e o tornaram conhecido no mundo inteiro. Suas fábulas escritas em versos elegantes, deram-lhe enorme popularidade. Os animais simbolizavam os homens, enfatizando as suas virtudes e os seus defeitos. Graças à sua sensibilidade para misturar imagens poéticas e humor, as fábulas do escritor grego Esopo ganharam vida, sendo aclamado o pai da fábula moderna.

Conforme a autora a sua obra soma ao todo 240 fábulas. Em praticamente todas elas, os personagens são animais antropomórficos, ou seja, possuem partes ou características humanas, o que lhes confere maior verdade aos ensinamentos que revelam. Entre as mais famosas estão *La Cigale et la Fourmi* (A Cigarra e a Formiga) e *Le Lion et le Rat* (O Leão e o Rato).

No que diz respeito ao Brasil Cademartori (1986) considera que a literatura infantil surge tardiamente, mais especificamente no final do século XIX. Na perspectiva da autora as obras eram apenas as traduções das obras de Portugal. Alberto Figueiredo Pimentel foi uns dos primeiros autores da época a fazer adaptações que ficaram conhecidas pela inserção dos contos europeus no Brasil, publicando traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como *Contos da carochinha*, *Histórias da avozinha*, *Histórias da baratinha*.

Todavia, a literatura infantil como produção própria de um brasileiro ocorreu na década de 1920, por Monteiro Lobato. Considerando que as obras adaptadas eram de origem europeia, o primeiro registro de literatura infantil brasileira dá-se pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra *A menina do narizinho arrebitado*. Por ser um nacionalista ferrenho, este autor desenvolvia histórias infantis com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. A esse respeito, a autora exemplifica o *Sítio do Picapau Amarelo*, pois destaca características da vida rural e da cultura brasileira, bem como assinala alguns problemas sociais da

época. De fato, Lobato revoluciona com a realidade da literatura infantil apresentada nessa época.

As linhas acima nos permitem apontar que desde os primórdios a literatura infantil fora empregada como mecanismo educacional voltado à transmissão de valores morais. Esta pesquisa critica à cultura dos castigos destinados à educação infantil, com vistas a indicar que se travestidos de mera punição não cumprirão a finalidade socioeducativa.

Sobre esta temática Méndez e Costa (1994) elucidam que a história da infância é a história do seu controle. A esse respeito, verificamos no subitem anterior que a família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos, “[...] enclausurando-a, privando-a da circulação e impondo a ela o chicote, a prisão, em suma, as correções reservadas aos condenados das condições mais baixas” (ARIÈS, 1992, p. 277-278).

A consolidação das instituições disciplinares conta com o processo de aprimorar a noção da “criança bem-educada” diferenciando-a dos “moleques”, “desordeiros”, “vagabundos”, “foras da lei”, “abandonados”, filhos de trabalhadores e trabalhadoras que são alvo da institucionalização nos antigos reformatórios ou em orfanatos⁹, com vistas ao controle da infância pobre.

Volpi (2001) pontua que na metade do século XIX e princípios do XX, com a institucionalização da escola pública obrigatória no Brasil, parte de seus objetivos se volta para transformar os filhos das classes populares em trabalhadores dóceis e submissos. Deste modo, práticas médico-pedagógicas influenciarão os educadores a considerar perigosos os modos de vida das crianças pobres e a valorizar o contexto familiar e social das classes poderosas. É preciso destacar que os castigos físicos demoraram a ser deixados como principal método disciplinar de dominação dos corpos.

De fato, o ordenamento jurídico certamente contribui com a mudança de paradigmas no trato às crianças e adolescentes. Nesta seara destacamos os avanços promovidos pela Constituição Federal e pelo ECA no tocante à infância, posto que tornam-se sujeitos de direitos e de deveres, vedando-se o tratamento degradante e

⁹ Com a promulgação do ECA os reformatórios foram substituídos pelos centros de internação e os orfanatos em abrigos institucionais.

violento por parte da família, da sociedade e do Estado. O artigo 227 da Carta Magna é emblemático a esse respeito:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2008, p. 35).

Outra normativa que não podemos nos furtar de mencionar se refere à Lei nº 13.010¹⁰, datada de 26 de junho de 2014, conhecida como Lei do Menino Bernardo ou Lei da Palmada que estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante.

A obra de Sidman (1995) destaca os efeitos nefastos das coerções e violências direcionados às crianças por parte dos pais e professores. Não obstante o sucesso aparentemente visível da coerção muitas vezes parece justificar seu uso. “Os seus efeitos colaterais não pretendidos, que algumas vezes aparecem muito tempo depois, anulam o sucesso imediato. No final das contas, a coerção invalida seus próprios objetivos (SIDMAN, 1995, p. 247).

No caso de crianças e adolescentes acolhidas/os cabem às instituições zelarem pela sua integridade física e mental, a salvo de tratamentos desumanos e degradantes. Diante do exposto, defendemos que a educação nestes equipamentos deva ocorrer numa ótica humanizada, refutando-se os castigos ou outras maneiras de vexação para cederem espaço a outras possibilidades educacionais que promovam reflexões e reais possibilidades de alcance da finalidade socioeducativa.

Feitos esses breves apontamentos acerca da literatura infantil enquanto estratégias de educação moral bem como a necessária revisão sobre os castigos como meros instrumentos de controle dos corpos¹¹tendo como parâmetros as leis

¹⁰ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm>. Acesso dia 15/08/2018.

¹¹A obra de Foucault (2014) apresenta uma sólida discussão sobre os mecanismos de controle dos corpos no decorrer da história, apresentando a transição da sociedade do suplício para a sociedade prisional.

brasileiras empregadas neste estudo ressaltaremos a seguir as possibilidades das mídias na educação, especialmente no que concerne ao público infantil.

1.2- As mídias na educação enquanto ferramentas de ensinagem

Sabe-se que a necessidade do homem viver em sociedade e se comunicar deu origem aos signos de linguagem oral e escrita. Por sua vez a história da escrita tem início há milhares de anos quando o homem teve a necessidade de registrar não só acontecimentos, mas especialmente operações primitivas de comércio. Dada a sua importância, a escrita marca o encerramento da Pré-História e o início da História¹².

De fato, os meios de comunicação acompanham a evolução humana há muito tempo. Para Venturelli (2011) já havia manifestação da comunicação do homem através da arte nas rochas e a existência de pinturas rupestres nas paredes das cavernas do período Paleolítico. Estas situações demonstram que já havia necessidade humana de comunicação e registro desde os tempos mais remotos. Com a invenção da imprensa por Gutemberg, texto e imagens conquistaram o futuro através da mídia impressa.

Fato é que as escolas não ficam inertes a tais mudanças. Desde os primórdios da educação as mídias estiveram presentes, contudo, na contemporaneidade temos o avanço das tecnologias digitais na educação. Nesse aspecto trata-se de um tema polêmico, pois há defensores do *cyberespaço* como ferramenta de democratização do ensino e aquelas/es que percebem-no como um obstruidor do processo de ensinagem. Todavia, entendemos neste TCC que o uso das mídias digitais na educação contribuem sobremaneira com este processo.

Compreendemos por mídia a forma pela qual as linguagens tomam forma e se disseminam. Segundo Santaella (2003, p. 13): “[...] mídias são meios, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam.”

A fim de contribuir com as possibilidades de emprego das mídias nos educandários o Ministério da Educação criou uma especialização para proporcionar

¹²A fim de obter maiores informações sobre a origem da escrita e suas variantes vide: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/>>.

formação continuada de professoras/es para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, sendo elas Televisão, Vídeo, Informática, Rádio e Material Impresso.

Dias e Leite (2014) apresentam um estudo acerca do emprego destas mídias na educação, sobretudo, na educação à distância. Enfatizam que o material impresso é a mídia mais empregada na educação. Em contrapartida, o rádio e a televisão tem a vantagem de serem imediatos, sendo que o primeiro possui como outra vantagem o seu baixo custo se comparado à televisão. Com o processo de digitalização o vídeo e a *internet* tem se popularizado cada vez mais no ambiente escolar.

Numa análise conjuntural da contemporaneidade Silva Junior (2011) expõem que o cenário pós-moderno está imbuído de tecnologia, entretanto, o espaço escolar muitas vezes não tem acompanhado este progresso tecnológico, o que impacta no desenvolvimento das/os discentes. Trata-se de um retrocesso que pode ser modificado com vistas à formatação de “uma nova escola”. Portanto, defendemos que a gestão escolar e especialmente as/os professoras/es aproximem-se cada vez mais das novas tecnologias em prol da ensinagem.

Martino (2004) entende que neste cenário é necessário que se redefina os conceitos de ensinar e aprender, definindo os papéis que cabem às/aos alunas/os e professoras/es, identificando as formas de viabilizar a construção do conhecimento e tornar a aprendizagem significativa, com vistas à construção de uma escola renovada. Contudo, a autora pondera que a escola não pode e nem deve agir sozinha. Para tanto, é fundamental contar com a atuação maciça do Estado e firmar parceria com a sociedade civil.

Fonseca (2015) analisa que, de modo geral, as/os docentes vivem o dilema de “proibir ou estimular” e tem posturas diferentes quanto a não permitir ou aproveitar as tecnologias, especialmente o celular nas salas de aula. Um dos desafios é usar as mídias de forma produtiva. É desafiador e necessário que as escolas possibilitem que as/os discentes transcendam o papel de meras/os consumidoras/es das tecnologias.

Segundo este autor a escola deve ensinar os signos das novas tecnologias às/aos alunos. Por isso, “os professores tem que ter a coragem de aprender com os alunos”- já que de modo geral estes dominam mais a tecnologia que aqueles. Trata-

se, pois da superação da educação bancária com vistas à educação libertadora, conforme pressupunha Freire (2002).

Souza, Bastos e Angotti (2015) expõem as possibilidades das mídias no contexto escolar, enfatizando os desafios postos à/ao educadora/or. Os autores ratificam a relevância da formação continuada para às/aos docentes, embora entendam que poucas escolas se atentam a esta necessidade. Nesse cenário assinalam que a educação pressupõe o emprego de mídias- desde as tradicionais tais como o rádio, a televisão e o vídeo até as modernas mídias digitais-. Todavia,

[...] por si estes meios não resolverão o problema. Não basta ter o computador na escola. É preciso que tenhamos propostas e critérios para sua utilização, professores que as conheçam, interessem-se em criar as suas e saibam o que fazer com estes meios tecnológicos (SOUZA, BASTOS e ANGOTTI, 2015, p. 3).

Atentos às transformações no processo educacional explicitam que exige-se cada vez mais o uso da educação à distância e as mídias digitais conectadas à *internet* tem papel preponderante nesta modalidade de ensino. Ademais, consideram que a educação pauta-se cada vez menos na memorização, visto que assume como características ser dialógica e libertadora, numa perspectiva freiriana.

Em análise convergente Silva (s/d) problematiza o emprego das tecnologias na escola. Inicialmente explana sobre o emprego da *internet* na dita escola da inclusão, fenômeno muito presente no início do século XXI. Este educador pondera que:

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da *cibercultura*. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na *cibercultura* (SILVA, s/d, p. 63).

Nesta constante corroboramos com Souza, Bastos e Angotti (2015) ao enfatizarem que a/o docente precisa se inteirar das mídias para que as empregue no processo de ensinagem, especialmente a *internet*. Defende que esta/e profissional não deve possuir a característica de detentora/or do saber e sim facilitadora/or do processo de construção do conhecimento no qual a/o discente tem papel primordial e a *internet* se torna cada vez mais uma importante ferramenta- *cibercultura*-.

Diante do exposto reiteramos que o emprego das tecnologias na escola é essencial para a construção de redes de conhecimento. Contudo, não se trata de uma tarefa simples visto que é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias.

Uma proposta considerada relevante é criticar o paradigma conservador de ensino baseado na transmissão de conhecimento, memorização aprendizagem competitiva e individualista, em prol da educação significativa e libertadora. Contudo, para alcançar tal finalidade compreendemos que a escola não pode e nem deve agir sozinha. Para tanto, deve contar com a atuação maciça do Estado e firmar parceria com a sociedade civil.

CAPÍTULO 2: RELATO DA INTERVENÇÃO

2.1- Caracterização da instituição

O projeto de intervenção que resultou nesta pesquisa foi desenvolvido na instituição denominada Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Lar). Trata-se de um Serviço de Acolhimento Institucional para crianças do sexo feminino com idade entre 02 a 11 anos¹³ que tiveram seus direitos violados e foram afastadas judicialmente das suas famílias.

Conforme o Estatuto Social do Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro trata-se, pois, de uma instituição da modalidade de terceiro setor que possui autonomia administrativa e financeira, sem fins lucrativos, de caráter beneficente, assistencial e promocional (LAR NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO, 2015, p. 1).

Seu principal objeto é o acolhimento de até vinte crianças que tiveram os seus direitos violados que foram afastadas da família e encaminhadas à instituição pela Vara da Infância e Juventude (VIJ) da Comarca de Montes Claros/MG e excepcionalmente pelo Conselho Tutelar desta cidade, assegurando-lhes moradia, alimentação, saúde, educação, lazer e cultura, em consonância com Brasil (2017) e Brasil (2009-B).

Conforme apresentado, não se trata de uma escola formal e sim de um abrigo para crianças afastadas das suas famílias por determinação judicial. Por sua vez, a estrutura físico-administrativa da Unidade é composta por: setor administrativo, setor de captação de recursos, setor do acolhimento institucional- que abrange a sala da equipe técnica e o quarto e os banheiros das crianças e adolescentes-, casa das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus- responsáveis pela Unidade de Acolhimento e Projeto Social.

Por sua vez, o projeto anexo ao Lar que possui: uma sala de aula, uma sala de artes, um refeitório, banheiros masculino e feminino, sala da coordenação pedagógica, almoxarifado e galpão. Cumpre ressaltar que este espaço é próprio.

¹³Esta faixa etária se refere à idade da criança no dia da sua entrada na Unidade..

Quanto aos recursos humanos a instituição possui uma diretora-geral, uma vice-diretora, um administrador, uma assistente social, uma psicóloga, uma pedagoga, três profissionais de serviços gerais, seis cuidadoras sociais¹⁴ e duas cozinheiras.

2.2- Relato da intervenção realizada

Conforme assinalado na Introdução a proposta inicial do projeto de intervenção em pauta era trabalhar com as paródias enquanto recurso pedagógico na educação das crianças do Lar. Todavia, tal ação não pôde ser finalizada devido às dificuldades do público-alvo aderir a tal metodologia. Deste modo, o relato ora apresentado discorre sobre a tentativa de aplicar o projeto inicial referente às paródias e a necessária modificação desta pesquisa empregando a literatura infantil como ferramenta de ensinagem.

A fim de operacionalizar a pesquisa-ação em sua proposta inicial realizamos primeiramente uma pesquisa exploratória com vistas a proceder ao levantamento bibliográfico necessário à construção do projeto bem como para a caracterização da instituição.

Enquanto assistente social desta Unidade¹⁵ foi possível observar recorrentes situações de desinteresse quanto às questões pedagógicas por parte das crianças e acolhidas, às quais se queixavam cotidianamente da rotina escolar. Partindo do pressuposto que o ensino formal por vezes apresenta-se tedioso, sobretudo para as crianças nos anos iniciais de estudo percebemos a necessidade de lançar mão de estratégias de ensinagem mais lúdicas e que valorizassem a capacidade criativa das discentes.

Deste modo, apresentamos à UFOP uma proposta de trabalho final cujo objetivo era trabalhar com as crianças institucionalizadas no Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a paródia enquanto um recurso pedagógico.

¹⁴ O cargo em questão refere-se à/ao profissional responsável pela atenção aos cuidados básicos do público atendido na instituição. Neste caso dos abrigos institucionais, às crianças e adolescentes acolhidas. A esse respeito consulte a Resolução nº 9, de 15 de abril de 2004, cujo objetivo é ratificar e reconhecer as ocupações e as áreas de ocupações profissionais de ensino médio e fundamental do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Disponível em: < www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2014/cnas...15.../download>. Acesso em 03/08/2018.

¹⁵ Trata-se

da

cursista.

Para tanto, solicitamos autorização da vice-presidente da instituição, Sr.^a Maria Soares Veloso¹⁶, apresentando-a o projeto de pesquisa. Após a aprovação para a realização desta pesquisa-ação reunimo-nos com as cuidadoras desta instituição a fim de solicitar o auxílio na execução deste estudo, sendo que as seis profissionais se disponibilizaram a trabalhar as paródias com as crianças e adolescentes sob a minha coordenação. Posteriormente, realizamos com as cuidadoras três reuniões expositivas e dialogadas para explicar sobre as paródias por meio de *slide* construído para esta finalidade.

Em seguida, reunimo-nos com as crianças acolhidas a fim de dialogar a respeito desta pesquisa e tal processo foi permeado de vivacidade, uma vez que elas interagem de forma diversa em comparação aos adultos. De fato, a maneira de abordá-las foi diversa com relação à vice-presidente e às cuidadoras da Unidade e elas inicialmente manifestaram grande interesse em trabalhar com paródias, visto que apenas uma adolescente de treze anos tivera aproximação com esse recurso pedagógico no ambiente escolar.

Assim, após a anuência de todas as envolvidas demos início às orientações para a construção das paródias. Neste ponto, as cuidadoras e eu explicamos sobre o processo de escolha das músicas, independentemente do idioma e estilo. Ademais, destacamos que as paródias poderiam se basear em assuntos gerais que possuem aproximação, tais como amizade, família, Deus, preservação do meio ambiente, amor, dentre outros.

Não obstante terem demonstrado interesse na escolha das músicas na *Internet*, destacando-se as buscas por canções das novelas infantis e *funks* não aderiram à proposta de construção das paródias, não obstante o incentivo e participação ativa da equipe envolvida.

Diante das tentativas sem sucesso durante duas semanas iniciais do mês de junho deste ano corrente devido à recusa em construir as paródias alteramos o projeto de intervenção para o emprego das fábulas enquanto instrumento pedagógico para a formação cidadã e ética das crianças acolhidas.

No dia 01/06/2018 reunimo-nos com a vice-diretora da instituição a fim de pontuar sobre as alterações do projeto inicial e após as devidas explicações a esse

¹⁶ Na ocasião a diretora da instituição, Sr.^a Maria Liduina Cavalcante Silva encontrava-se em missão na África, portanto, a vice-diretora que estava respondendo legalmente pela instituição.

respeito a Sr.^a Maria Soares Veloso autorizou a execução da pesquisa, cuja intervenção se deu no período de 01/07/2018 a 30/07/2018. Os protocolos da pesquisa em questão, a saber: Carta de Apresentação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Autorização de Uso da Imagem e Gravação e o Instrumental de Assinatura da Vice-Diretora do Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro encontram-se nos anexos deste estudo.

Enfatizamos que em virtude do prazo ajustado devido à alteração da proposta inicial não inserimos as cuidadoras na execução do projeto de intervenção, posto que isso demandaria tempo para dialogar com elas, obter a adesão de cada uma e orientá-las quanto ao uso dos instrumentos. Todavia, solicitamos à direção do abrigo institucional a manutenção do emprego da literatura infantil enquanto subsídio metodológico de reflexões para as crianças. Tal proposta foi formalizada pela assistente social em reunião de cuidadoras ocorrida no dia 06/09/2018, conforme ata da reunião inserida no apêndice.

Com isso, após esta data algumas cuidadoras já aderiram a esta possibilidade de reflexão, inserindo nas orientações cotidianas às crianças contos de fadas, anedotas, lendas e especialmente as fábulas, por se tratarem de textos curtos e imbuídos de caráter moral. Dentre essas ações destacamos que a cuidadora Rosimeire Dias Freitas utilizou a fábula O Vento e o Sol, para intervir diante de uma situação de violência na qual a Cláudia- criança de onze anos- agrediu fisicamente a Rafaela¹⁷- cinco anos de idade-.

A cuidadora denominou o documento produzido de Reflexão, cujo original encontra-se nos anexos deste TCC. Relatou que Cláudia apresentou resistência inicial em desenvolver a atividade, alegando que a Rafaela a provocara primeiro, ofendendo com palavras de baixo calão a sua mãe. Entretanto, outras crianças se interessaram pelo enredo da fábula e a auxiliaram a responder os questionamentos suscitados pela profissional e a atividade em questão tornou-se uma interação coletiva.

¹⁷Nomes

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Realizar uma pesquisa-ação no espaço sócio-ocupacional trouxe diversas vantagens, dentre elas promover uma auto-análise quanto ao fazer profissional no abrigo. De fato, é necessário refletir sobre as próprias ações de cunho técnico tendo em vista não se tornar uma/um “mera/o executora/or de políticas terminais” ou “tarefeira/o”, nos termos de lamamoto (2012).

Deste modo, destacamos inicialmente, além do processo de auto-avaliação quanto ao processo de trabalho, o desafio de desenvolver um trabalho científico que não se refere especificamente ao campo do Serviço Social. De fato, foi dispendioso o esforço em buscar literaturas em sua maioria de matriz pedagógica e do campo das letras com vistas a compreender e ilustrar o problema de pesquisa. Mas tal como afirma o chavão: “*no pain no gain*¹⁸”, compreendemos que além de ter sido válido enveredar-se por outros campos do saber a experiência em análise possibilitou estreitamento dos laços com as crianças acolhidas em interações muito significativas, cuja riqueza vai além do que as palavras possam expressar.

Assim, conforme pontuamos anteriormente Cagneti (1996) destaca que a literatura infantil permite a fusão entre o mundo da imaginação e a vida prática, ressignificando o mundo real.

Ademais, o desenvolvimento deste estudo por meio da modalidade estudo de caso possibilitou explorar situações do cotidiano de trabalho tais como a interação com as acolhidas de forma lúdica e identificar a situação problemática de não ter localizado nas normativas específicas, tais como o ECA, as Orientações Técnicas: Serviços de acolhimento para Crianças e Adolescentes e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais parâmetros metodológicos para subsidiar como deve ocorrer o fazer profissional socioeducativo da equipe técnica quando há condutas consideradas moralmente reprováveis por parte das crianças acolhidas/os.

Tal constatação foi crucial para mergulhar nas histórias de vida das crianças acompanhadas pela instituição desde que esta se tornou um abrigo. De fato, por meio da leitura do conteúdo dos duzentos e sessenta e oito (268) prontuários das crianças acolhidas entre 1995 até o mês de junho de 2018 como as equipes técnicas

¹⁸ *No pain, no gain*: Sem dor, sem ganho.

compostas por assistentes sociais e psicólogos orientavam as crianças quanto aos comportamentos considerados reprováveis, orientando-lhes sobre regras e condutas moralmente aceitas. Percebemos a não existência de estratégias específicas a essas finalidades, sendo que as intervenções profissionais ora iam na perspectiva dos aconselhamentos desprovidos de viés técnico ora possuíam tom de ameaça e natureza punitiva, de modo que foram detectadas poucas ações voltadas à finalidade reflexiva e pedagógica.

Destacamos a respeito um fragmento localizado na página 23 do prontuário nº 43 do ano de 1998, no qual uma psicóloga dialoga com a Viviane que estava negligente quanto à sua higiene pessoal. A profissional exortou tal criança quanto às necessidades de autocuidado, porém, de forma ameaçadora advertindo-lhe que caso permanecesse com tal conduta não poderia assistir a novela Era uma vez, seu programa televisivo preferido.

Mesmo com a aplicação do castigo a autonegligência da Viviane quanto à higiene permaneceu, o que fez com que a profissional modificasse a sua estratégia, posto que utilizou o personagem das revistas e quadrinhos denominado Cascão para abordar sobre a higiene pessoal e com isso contribuiu com a mudança de postura da criança no que concerne ao autocuidado. Vale ressaltar que Medhus (2003) destaca que as correções não podem estar isentas de caráter reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vargas e Magalhães (2011) ressaltam que não obstante os desafios a serem superados à educação brasileira são cada vez mais recorrentes na cena contemporânea ações inovadoras das políticas públicas, cujas ações referem-se às alterações na matriz curricular e na metodologia de ensino com vistas à formação de cidadãos críticos e propositivos. Com vistas a contribuir com a mudança deste cenário pode-se considerar por fim que o ensino público no Brasil precisa de reformas com vistas a agregar cada vez mais estratégias criativas voltadas à ensinagem e o emprego das mídias na educação podem contribuir em grande medida nesse sentido.

O ato de pesquisar não se encerra nas considerações finais. Deste modo, a escrita deste TCC proporcionou a aproximação com a obra de Martins (2015), suscitando o desejo de escrever posteriormente sobre o revisionismo literário dos contos de fadas sob a perspectiva do gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.

AZEVEDO, Paulo Sérgio. **Violência**: forma de dilaceramento do ser social. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 70. São Paulo: Cortez, 2002, p. 45-57.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012. p 23-32.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 05/10/ 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069. 13/06/1990. Brasília: Senado Federal, 2018.

_____. **Lei nº 13.010**. 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13010.htm>. Acesso dia 15/08/2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas**: Serviços de acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, 2009-A.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 9**. 15 de abril de 2004. Disponível em: < www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2014/cnas...15.../download>. Acesso em 03/08/2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009-B.

_____. Ministério da Educação. **Mídias na educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao>>. Acesso dia 23/08/2018.

_____. **Regulamentação da profissão**. Lei 80662 de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão do assistente social e dá outras providencias. Disponível

em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf>. Acesso dia: 15/08/2018.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 3ª edição, 1986.

CAGNET, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003.

DIAS, Rosilânia Aparecida. LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhe. 42 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8 ed. São Paulo : Atlas, 2015.

IAMAMOTO, Marila Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo, Cortez, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2002.

LAR NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO. **Estatuto Social**. Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Montes Claros/MG. 2015.

MARTINO, Mariluci Alves. **Desafios para a gestão escolar com o uso de novas tecnologias**. São Paulo, PUC-SP, 2004.

MARTINS, Maria Cristina. **(Re)Escrituras**: gênero e o revisionismo contemporâneo dos contos de fadas. Jundiaí: Paco Editoria, 2015.

MEDHUS, Elisa. **Como educar crianças para pensar por conta própria**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Mercuryo, 2003.

MENDEZ, Emílio Garcia; COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Das necessidades aos direitos**. São Paulo: Malheiros, 1994, p. 102-115, 146-149.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

SOUZA, C. A., ANGOTTI, J. A. P., DE BASTOS, F. P. **As mídias e suas possibilidades**: desafios para o novo educador. In: Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.3, n5, janeiro a junho de 2015. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/4580/2598>. Acesso dia: 31/01/2018.

SANTAELLA, Claudio de Paiva. **Nativos digitais**: quem são? Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 19, n. 111, p. 24-29, mai./jun.2003

SIDMAN, Murray. Existe algum outro caminho? In: _____. **Coerção e suas implicações**. Trad ANDERY, Maria Amália; SÉRIO, Tereza Maria. São Paulo: Editorial Psy, 1995, p. 246 – 275.

TODAMATÉRIA. **História da escrita**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/>>. Acesso em: 30/08/2017.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. 443 Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000300009&script=sci_abstrac&tlng=pt>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Dicionário Ceale**. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/reconto>>. Acesso em 05/08/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Mídias na Educação Plataforma Moodle**. Disponível em: http://www.moodle2.ufop.br/pluginfile.php/5075/mod_resource/content/1/Cronograma%20do%20curso%20para%20os%20polos.pdf>.

_____. **TECNOLOGIAS NA ESCOLA**. Disponível em: <http://www.moodle2.ufop.br/pluginfile.php/14187/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Tecnologia%20na%20escola.pdf>. Acesso dia: 31/01/2018.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Manera. **O gênero tirinhas**: uma proposta de sequência didática. Educação em foco. V. 16 nº 1. Juiz de Fora. 2011. Disponível em: <www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf>. Acesso em: 25/08/2017

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchéz. **ÉTICA**. Trad. João Dell'Anna. 37 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VENTURELLI, Suzete. **Linguagem da mídia impressa**: escrita e visual. Disponível em: <WWW.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod81722/etl_txp1a.htm>

YOUTUBE. FONSECA, André Azevedo da. **Como usar as Novas Tecnologias na Educação**: sala de aula deve ser ambiente de criação. 2015. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jlhRA>>. Acesso dia 16/02/2018.

YOUTUBE. SILVA, Claudete Teresinha; SILVA, Clodoaldo Monteiro da Silva Júnior . **As tecnologias na sala de aula**. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CJWOFbuwiPg>>. Acesso dia 16/02/2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.